



BRUNO TADEU CARDOSO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

LAVRAS-MG

2021

BRUNO TADEU CARDOSO

**O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para obtenção do título em Licenciatura.

Esp. Carlos Magno Alvarenga

Orientador

LAVRAS-MG

2021

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu padrasto Ari, minha mãe Raquel e minhas irmãs Michelle, Jamiry, Tamirys e Maria Theresa pelo apoio.

A minha noiva Erika pelo companheirismo, aos meus filhos Pedro Lucas e Oliver por ressignificar a palavra amor.

Ao professor e orientador Carlos Magno pela alegria contagiante nas aulas e por me apoiar nesse momento memorável.

Aos amigos de infância que sempre torceram por mim.

E a Deus por colocar pessoas maravilhosas no meu caminho, as quais me apoiaram a todo o momento.

RESUMO

O ano de 2020 trouxe a pandemia de COVID-19, considerada uma das maiores crises sanitárias que afetou o mundo todo neste início de século. Com a aplicação de medidas sanitárias decretou - se o isolamento social, que ocasionou para as unidades de ensino público e privado, tanto da educação básica quanto do ensino superior, a adotar o sistema de ensino remoto, sendo necessária e exigida a utilização de tecnologias educacionais/mídias sociais. A partir disso, este trabalho teve como objetivo a análise sobre o impacto da doença COVID-19 sobre a educação física escolar através de uma revisão da literatura tradicional para a investigação com os documentos referentes à temática abordada. Foram utilizados oito documentos para este estudo, entre artigos, monografias e teses extraídos nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online - SciELO para a análise da problemática em questão considerando as principais publicações oriundas deste período de pandemia. Para a análise dos documentos selecionados, foi realizada a forma descritiva dos achados bibliográficos. A partir desses levantamentos, concluiu - se que são limitadas ainda as pesquisas que analisam esta temática, no entanto foi possível identificar diversos fatores oriundos do impacto da pandemia sobre as aulas de educação Física no contexto escolar, como por exemplo, a baixa adesão dos alunos em aulas remotas devido a existente desigualdade encontrada em relação ao acesso à internet em diversas localidades do mundo.

Palavras-chave: Educação Física Escola. Pandemia. COVID - 19. Mídias Sociais.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
3.JUSTIFICATIVA.....	9
4.REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
4.1 Efeitos da Pandemia da COVID - 19 no contexto educacional da Educação Física Escolar.....	10
4.2 Compreendendo as mídias sociais e sua influência na Educação Física Escolar.....	11
5.METODOLOGIA	13
6.RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	18

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 até os dias atuais está sendo marcado pela pandemia da covid-19, uma nova doença que vem devastando o mundo matando e prejudicando a vida de milhões de pessoas. O isolamento social aplicado como medida sanitária no mundo todo, inclusive para o Brasil, ocasionou que as unidades de ensino público e privado, tanto da educação básica até o ensino superior pudessem adotar o modo de ensino remoto, sendo necessário e exigido a utilização de tecnologias educacionais/mídias sociais como ferramenta alternativa (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Não imaginávamos que poderíamos passar por um período de isolamento tão longo como este atual. Com a experiência do ensino remoto durante a graduação e perto da conclusão do mesmo, não poderia deixar de finalizar contribuindo para a área acadêmica com um tema que ainda temos muito que estudar e que de certa forma deixará grandes prejuízos para o contexto educacional, principalmente em relação a área de ensino - aprendizagem.

Tive a oportunidade de vivenciar um dos estágios da graduação com o período remoto nas escolas de ensino básico da região, e percebi quão grande era - e ainda está sendo - o desafio não só para os professores de educação física como também para os alunos, que de certa forma estão sendo prejudicados como um todo, principalmente aqui no Brasil.

Diante disto, com o fechamento dos ambientes educacionais a escola adentrou o ambiente da casa que, passou a acumular o espaço e o tempo, gerando implicações potentes no cotidiano de aproximadamente “50 milhões de crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e suas modalidades” (CURY, 2020, p. 13 apud SILVA, 2020, p. 12).

No que tange esse isolamento social como medida para possível diminuição da disseminação do vírus, diversas redes de ensino do país tiveram que decretar a paralisação das atividades presenciais e optar pela inserção das atividades remotas/ensino a distância, junto ao aval do Ministério da Educação (SILVA et al., 2021). Com a presença do uso das mídias sendo um fator primordial para o desenvolvimento das atividades, uma vez que vivemos num cenário em que as tecnologias digitais apoiam e ampliam o acesso aos meios de informação e comunicação (CAMILO; BETTI, 2010, s/p), há de se pensar nas desigualdades existentes, pois considerando os dados da Agência Brasil (2020a apud

MACHADO et al., 2020), um a cada quatro brasileiros não possui acesso à internet, que estatisticamente, em números, representa cerca de 46 milhões de pessoas, percebendo - se um grande problema para o sistema educacional e para o ensino remoto.

Contudo, como futuro professor e sobre a possibilidade de poder vivenciar tal situação após a conclusão do curso, uma vez que, ainda não se conhece os desfechos desta tal pandemia, surgiu o interesse na investigação deste tema sobre como está sendo as aulas de educação física no entendido “ensino remoto” e suas consequências. Neste sentido e entendendo a complexidade do assunto, a problemática para este estudo se contempla na seguinte questão: Qual o impacto da pandemia da COVID - 19 nas aulas de educação física escolar? Para tanto, hipoteticamente, sugere - se que a doença disseminada pelo mundo todo, por ocasionar o isolamento/distanciamento social, esteja prejudicando as aulas de educação física escolar devido a alguns aspectos como a consequência da baixa adesão dos alunos ao sistema online, a precariedade de acesso às mídias sociais - sendo a mesma como única opção de acesso no ensino remoto - e entre outros fatores. Com base para tal inquietação, formulei meu objetivo e organizei o desenvolvimento do trabalho tal como se segue.

2. OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo geral aprimorar conhecimentos sobre o tema através de embasamentos em referenciais bibliográficos na tentativa de descrever e identificar o impacto da atual pandemia que estamos vivendo sobre a educação física escolar. Além disto, os objetivos específicos deste trabalho são:

- Descrever o cenário atual sobre a Pandemia da COVID - 19
- Descrever sobre a Educação Física Escolar
- Analisar a situação das aulas de educação física em períodos remotos
- Caracterizar a situação dos usos midiáticos pelos alunos
- Determinar as influências positivas e negativas

3. JUSTIFICATIVA

A justificativa para este trabalho, se dá pelo simples fato de ser mais uma contribuição científica para a área escolar em específico para o curso de educação física e também aos interessados nesta área. Levando em consideração a pandemia pela COVID - 19 e o longo isolamento social, tanto quanto a suspensão das diversas atividades do dia - a - dia como por exemplo a presença escolar, torna - se necessário este estudo acerca de quais são as principais contribuições para este tema, uma vez que, poderemos investigar se o contexto escolar da educação física vem sofrendo ou ainda sofrerá influência positiva ou negativa em relação ao cenário atual.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Efeitos da Pandemia da COVID - 19 no contexto educacional da Educação Física Escolar.

O ano de 2020 teve início com um grande marco na história em que foi descoberto um novo vírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, denominada assim pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Surgido em território chinês, inicialmente na cidade de Wuhan, na China, possivelmente no ano de 2019, se espalhou de forma muito rápida no mundo todo, fazendo a OMS reconhecer o surto dessa nova doença como uma emergência de saúde pública de importância internacional, sendo o mesmo de maior nível de alerta e caracterizado no mês de março de 2020 como uma pandemia da COVID - 19 (CASTRILLÓN & MONTOYA, 2020 apud COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Ainda conforme os autores, os números de morte aumentam constantemente e as principais medidas de combate ao avanço da doença incluem o isolamento social (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020). Tal medida acabou por impactar sobre as atividades diárias como o comércio, a manutenção e geração de empregos, o transporte público, bem como os serviços presenciais de segmentos como museus, cinemas, teatros, salas de eventos (SILVA, 2020) e principalmente na suspensão das aulas presenciais, transformando os processos dos segmentos educacionais (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Segundo Jhu (2020 apud SENHORAS, 2020 apud SILVA et al., 2020) “os impactos negativos da pandemia da COVID-19 se manifestam não apenas em um problema epidemiológico para 188 países atingidos, mas antes geram um efeito cascata em uma série de atividades humanas frente às respostas de isolamento social vertical e horizontal implementadas pelos diferentes países”.

Em relação ao bloqueio de acesso às escolas no Brasil, foi possível refletir sobre a falta de liderança em relação ao Ministério da Educação que acabou pela tomada de decisões a respeito do modelo de funcionamento da educação básica deixando sob os cuidados dos estados que apresentaram iniciativas direcionadas à substituição da educação presencial pelas aulas remotas (ARRUDA, 2020). No entanto conforme Coelho, Xavier e Marques (2020) com a nova medida, vista como a mais efetiva “houve a necessidade de reavaliação do processo de ensino-aprendizagem, visto que o distanciamento social

obrigou estudantes do mundo inteiro a adotar tecnologias da informação e comunicação (TIC) para continuar com a rotina de estudos (pag. 2).

Destarte, também cabe ressaltar que além de um problema educacional o bloqueio das escolas:

[...] reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra (ARRUDA, 2020, p. 259)

Sabemos que a educação física escolar se caracteriza na sua grande parte por aulas que envolvem atividades de vivências corporais. As práticas corporais no processo educativo têm grande importância, pois enunciam como mais uma possibilidade de leitura do mundo, ou seja, os jovens podem retratar o mundo em que vivem, produzir e reproduzir seus valores, crenças, sentimentos, conceitos e preconceitos. (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

Neste sentido, "o ensino remoto impactou significativamente na forma de trabalho dos professores de educação física e na forma de participação dos alunos" (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020, p. 3). Frente a isto, nos cabe refletir sobre questões importantes como as "diferenças e desigualdades de acesso às tecnologias do nosso país, ainda mais explicitados pelo cenário pandêmico com a implantação do ensino remoto obrigatório". (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020, p.3).

4.2 Compreendendo as mídias sociais e sua influência na Educação Física Escolar.

Desde a década de 1970 o Brasil convive mais intensamente com as mídias, aumentando os diálogos sobre a Cultura da Comunicação de Massa que sobrevive graças a outras culturas que assumem caráter social e escolar (MORIN, 1984 apud DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012). Os veículos midiáticos possuem grande poder principalmente sobre os jovens, que dedicam parte considerável de seu tempo para suas diversas formas de manifestação.

Betti (2001, p. 125 apud (DINIZ; RODRIGUES; DARIDO, 2012) acredita que “[...] a cultura corporal de movimento, senão no plano da prática ativa, ao menos no plano do consumo de informações e imagens, tornou-se publicamente partilhada na sociedade contemporânea”. Entretanto, o trabalho com os meios de comunicação nas aulas de Educação Física poderia demonstrar maior interação aluno/professor por intermédio de informações, otimizando o aprendizado.

Tendo em vista a dissipação de tecnologias digitais de informação e comunicação - sobretudo a Internet (ARRUDA, 2020), como forma alternativa para o isolamento social e aos bloqueios da rede escolar, de acordo com Coelho, Xavier e Marques (2020, p. 2):

[...] apesar de vivermos um momento de avanço tecnológico, a acessibilidade a estes recursos não se dá de forma igualitária em nossa sociedade. Em pesquisa sobre o tema, o IBGE (2018), registrou que a internet está presente em 67% dos domicílios brasileiros, 56% dos usuários de internet utilizam smartphones para acessar a rede. Estes dados nos dão uma ideia de como as desigualdades sociais marcantes na sociedade brasileira também se refletem numa desigualdade tecnológica que, de acordo com Santos (2005), é fruto das mesmas causas das desigualdades sociais, dentre elas, a concentração de renda.

Embora o uso das tecnologias seja uma ótima ferramenta para ser explorada pelos professores, os desafios são grandes para transformar, por exemplo, o celular em ferramenta para estudo. Isso porque existe as dificuldades de acesso às plataformas de ensino e grande número de brasileiros não possuem acesso à internet, além dos que o acesso é precário em relação a mesma (SOPRANA, 2020 apud MACHADO et al., 2020).

Corroborando com os autores, se analisarmos a complexidade das aulas de educação física, por se tratar de uma disciplina que necessita de um espaço específico para que suas atividades ocorram e também por entender que dentre os conteúdos curriculares, grande parte envolve a vivência de práticas corporais, entende - se que esta área é a que mais sofre com o as aulas remotas (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020) ainda mais quando aliado ao fato de grande parte dos alunos não conseguirem acesso para as mesmas, por precariedade a internet.

Assim sendo, conforme os dados de Oliveira (2020, p. 6 apud SILVA, 2020, p. 23):

Dadas as desigualdades sociais do Brasil, distintas realidades podem ser observadas a partir do que as escolas vêm realizando nesses tempos de excepcionalidade: há escolas privadas que seguem, virtualmente, com aulas online na mesma grade de horários, ou seja, transpôs-se para o digital o que já ocorria no presencial, mas, também, há escolas públicas que não possuíam

estrutura para se organizarem com a velocidade que foi exigida, cujos estudantes seguem sem nenhum acesso educacional.

5. METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, utilizou-se da revisão de literatura tradicional. Segundo a Biblioteca Prof. Paulo de Carvalho Mattos (2015, s/p) a “revisão da literatura é o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica. ‘Literatura’ cobre todo o material relevante que é escrito sobre um tema: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações e outros tipos”.

Conforme Cordeiro et. al., (2007, p. 429 - 430) entende -se que:

A revisão da literatura narrativa ou tradicional, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica, sendo frequentemente menos abrangente. A seleção dos artigos é arbitrária, provendo o autor de informações sujeitas a viés de seleção, com grande interferência da percepção subjetiva.

Para a investigação do objetivo da pesquisa, os documentos referentes à temática abordada foram extraídos nos bancos de dados das bibliotecas eletrônicas: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online - SciELO, utilizando -se dos seguintes descritores: educação física escolar, pandemia, COVID-19 e mídias sociais. Foram utilizados oito documentos para este estudo, entre artigos, monografias e teses para a análise da problemática em questão considerando também as publicações oriundas deste período de pandemia. Para a análise dos documentos selecionados, foi realizada a forma descritiva dos achados bibliográficos.

A tabela a seguir descreve os documentos utilizados para esta pesquisa.

Tabela 1 - Artigos utilizados na pesquisa de revisão

TÍTULO	AUTOR	ANO
Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.	Carolina Goulart Coelho; Fátima Vieira da Fonseca Xavier; Adriane Cristina Guimarães Marques;	2020
Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar	Rodrigo Cordeiro Camilo Mauro Betti	2010
Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19	Eucidio Pimenta Arruda	2020
Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	Roseli Belmonte Machado Denise Grosso da Fonseca Francine Muniz Medeiros Nícolas Fernandes	2020
Desafios da Educação Física Escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à COVID-19 (SARS-COV-2)	Antonio Jansen Fernandes da Silva Cybele Câmara da Silva Rafael de Gois Tinôco Luciana Venâncio Luiz Sanches Neto Allyson Carvalho de Araújo	2021
A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar	Antonio Jansen Fernandes da Silva Bryan Kenneth Marques Pereira Jorge Alexandre Maia de Oliveira Aguinaldo Cesar Surdi Allyson Carvalho de Araújo	2020
Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades	Irla Karla dos Santos Diniz Heitor de Andrade Rodrigues Suraya Cristina Darido	2012
Educação Física Escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação.	Gabriel Luiz da Silva	2020

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos documentos analisados, foi possível identificar que a atual pandemia pela COVID - 19 vêm trazendo inúmeros impactos sobre a Educação Física Escolar. A saber, foram elencados alguns tópicos encontrados durante a revisão dos documentos acadêmicos:

1. Alto índice de evasão escolar nas aulas remotas de Educação Física;
2. Grande de falta de acesso aos materiais e as plataformas de ensino das escolas;
3. Precariedade de acesso à internet e nas mídias sociais;
4. Desmotivação por parte dos alunos;
5. Falta de interação com os alunos;
6. Dificuldade de elaboração para aulas online

No que diz respeito ao tópico elencado “Alto índice de evasão escolar nas aulas remotas de Educação Física” no estudo de Coelho, Xavier e Marques (2020), os autores ao analisarem a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física através de um acompanhamento na entrega das atividades propostas pela professora na plataforma Google Sala de Aula com seis turmas de ensino médio de uma escola estadual do Rio de Janeiro durante um período de quatro meses de ensino remoto, concluiu - se que houve uma considerável queda na participação de grande parte dos alunos ocasionando após os quatro meses em ensino remoto muita desmotivação e desânimo dos alunos quanto às atividades propostas no meio online.

Sobre o tópico “Desmotivação por parte dos alunos”, a pesquisa de Xiao e Li (2020 apud ARRUDA, 2020), apontou que dos desafios encontrados na estratégia do ensino online, encontra - se a manutenção do link de acesso contínuo aos conteúdos, a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados, a dificuldade em realizar leituras corporais além de manter um ambiente mais interativo durante as aulas. Além disto, também se justifica pelo fato que

As aulas agora ocorrem via tela de computador, tablets ou smartphones, com o professor on-line para tirar dúvidas e passar o conteúdo ou através de vídeos e aulas gravadas sem a tão importante interação professor-aluno, aluno-aluno (COELHO, XAVIER E MARQUES, 2020, p. 7).

Contudo ambos os tópicos anteriores estão atrelados, pois a desmotivação pode ser entendida como um dos fatores que provocam ou contribuem para a evasão das aulas remotas de educação física.

Outro grande impacto pertinente nessa crise pandêmica é a “Precariedade de acesso à internet e nas mídias sociais” em que grande maioria dos estudantes de escolas privadas possui Internet e só se observa percentuais altos entre os estudantes de escolas públicas das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As regiões Norte e Nordeste ficam em baixas porcentagens no que tange a relação de acesso pelos alunos de escolas públicas, como apontou o estudo de Arruda (2020).

Em relação a “Falta de interação com os alunos”, também é uma resposta do impacto que gera grande preocupação para a educação física escolar no ensino remoto, pois “se considerarmos que os saberes são de ordens conceituais, corporais e atitudinais, sendo este último estabelecido a partir da interação entre os sujeitos, a falta do contato esmaece a construção desse conhecimento” (MACHADO et al., 2020, p. 10).

Silva et al. (2021) ressalta que durante uma pesquisa entre professores do Ceará e Rio Grande do Norte houveram narrativas relatando sobre a “dificuldade em elaborar as experimentações dos conteúdos (jogos e brincadeiras, ginásticas, danças, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) para as aulas de educação física”(p. 9) junto ao uso das mídias sociais, reforçando o impacto identificado na “Dificuldade de elaboração para aulas on-line”

Também evidenciou-se que os impactos da pandemia sobre a educação física escolar no período de pandemia suprem as necessidades de readequações de espaços físicos, novas ferramentas de trabalho para suprir as demandas educacionais, pedagógicas, sociais e psicológicas. Infelizmente, mesmo com as diferentes realidades das escolas brasileiras, são notáveis os limites de infraestrutura, de recursos humanos e materiais para viabilizar o um possível retorno seguro e de forma igualitária (SILVA, 2020).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa elaborada, pode-se concluir que existe sim grande impacto sobre as aulas de educação física em decorrência da doença COVID - 19, comprovando a hipótese gerada neste estudo, uma vez que, diante deste momento de pandemia, o que temos é a troca de aulas coletivas e vivências corporais por telas de computadores, tablet ou smartphone, que agora, são individuais e dentro de casa, quando há espaço para tal e quando também existe o acesso para as mesmas.

Dialogando com Coelho, Xavier e Marques (2020, p. 11),

O cenário pandêmico que vivemos em 2020 gerou mudanças na forma de pensar e fazer a educação. Mudanças estas que vão desencadear impactos na educação daqui para frente, onde o uso das tecnologias parece ter conquistado um espaço definitivo no âmbito educacional. Surge para nós educadores um novo desafio, o de pensar nos próximos passos da educação, na incorporação das tecnologias ao nosso cotidiano escolar e no nosso fazer pedagógico e, principalmente, numa forma de incluir, atender e motivar os estudantes diante desta situação completamente inédita na história da humanidade e em realidades tão distintas como as que encontramos na população brasileira.

Em suma, aliando - se aos argumentos de Machado et al. (2020) ao compreender como a Educação Física Escolar vem se posicionando nas aulas remotas neste tempo de distanciamento social frente à pandemia de Covid-19, é possível concordar que de certa forma algumas localidades vêm tentando acompanhar o ritmo e as atividades, mas diversas dificuldades foram evidenciadas como “entraves nas relações entre famílias, alunos e professores; a dificuldade e falta de acesso e de conhecimento sobre como operar com as tecnologias da informação e da comunicação; a valorização de saberes conceituais em detrimento de saberes corporais e de saberes atitudinais; e a falta de interação entre os sujeitos” (p. 12).

Adendo, esta pesquisa se faz necessária como subsídio para professores e demais interessados do contexto escolar, haja vista, que surja o intuito de desenvolver futuras intervenções para possíveis melhorias no sistema remoto com a aulas da educação física escolar enquanto durar essa crise pandêmica.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

BIBLIOTECA, PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS. **Tipos de Revisão de Literatura**. (MATERIAL). Ciências Agrônômicas. Universidade do Estado de São Paulo - UNESP/Botucatu, 2015.

CAMILO, Rodrigo Cordeiro; BETTI, Mauro. Multiplicação e convergência das mídias: desafios para a educação física escolar. **Motrivivência**, p. 122-135, 2010.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007.

COELHO, Carolina Goulart; XAVIER, Fátima Vieira da Fonseca; MARQUES, Adriane Cristina Guimarães. Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. **Intercontinental Journal on Physical Education ISSN 2675-0333**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2020.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 18, n. 3, p. 183-202, 2012.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2020.

SILVA, Gabriel Luíz da. **Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação**. (MONOGRAFIA). Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar. **Corpoconsciência**, p. 57-70, 2020.

SILVA, Antonio Jansen Fernandes et al. Desafios da educação física escolar em tempos de pandemia: notas sobre estratégias e dilemas de professores (as) no combate à COVID-19 (sars-cov-2). **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10618-e10618, 2021.